



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A Idade da Terra 2

Nelson Rodrigues foi assistir *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, em 1968, acompanhado por um amigo. A certa altura, incomodado com a fita, o amigo perguntou a Nelson o que ele estava achando e o nosso profeta do óbvio respondeu: “É um texto chinês, só que de cabeça para baixo”. Nelson detestou o filme, mas no dia seguinte, *Terra em Transe* continuou rodando em sua cabeça e, a certa altura,

ele teve um estalo e reconheceu: “Aqueles personagens se debatendo em danações hediondos, aquilo somos nós, aquilo é o Brasil. Esse filme é genial”.

Pois bem, eu tenho a impressão de que estranhamento e, em seguida, de reconhecimento, ocorrerá novamente com o filme *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha. Ele definiu *A Idade da Terra* como uma missão bárbara sobre o renascimento de quatro cristos no Terceiro Mundo: o Kristo Negro Zumbi (Antônio Pitanga), o Kristo São Sebastião (Tarcísio Meira), o Kristo Pescador (Jesse Valadão) e o Kristo Ogum (Geraldo Del Rei).

Incompreendida na época do lançamento do filme, em 1980, a obra ganhou

uma atualidade dramática com a invasão da Venezuela, o sequestro de Maduro e os delírios neo imperialistas de Trump. É como se Glauber antecipasse, de maneira visionária, o que acontece hoje no mundo. O personagem John Brams, antagonista dos quatro Kristos, é puro Trump. Glauber mistura, livremente, documentário, realidade e ficção.

Em Brasília, o Kristo Zumbi assume o protagonismo da cena. Brams diz para os operários verdadeiros que construíram a pirâmide do Teatro Nacional: “Há 500 anos, meus escravos estão construindo essa pirâmide, que, no futuro, será meu túmulo”. Em outro momento, o Kristo Negro, na pele de Antônio Pitanga, insurge-se e

berra: “Brams, chegou a hora de você ouvir a voz do Terceiro Mundo, você representa a pirâmide, nós somos os prisioneiros da pirâmide. Chegou a hora de você ouvir a voz do povo da Ásia, da América Latina, da África. A humanidade caminha para a terceira guerra mundial, o mundo será destruído pela bomba atômica”.

No entanto, uma das sequências mais impressionantes e visionárias é aquela em que o Kristo Ogum, Deus da guerra, julga Brams, de maneira surreal, gritando a plenos pulmões, em cima de um morro, empunhando fuzis em riste como se fossem extensões dos braços: “Acuso Brams de invadir países europeus, asiáticos,

africanos e americanos. Acuso Brams de organizar a guerra psicobatecteriológica contra índios, contra negros, judeus e comunistas”.

Os Kristos do Terceiro Mundo trazem a mensagem da revolução do amor e da justiça em forma de uma poesia poderosa. A prova mais cabal da força de uma arte é o fato de a gente lembrar-se dela. Continuo achando *A Idade da Terra* um filme desigual, mas com sequências geniais. Revi as mencionadas acima trêmulo, a ponto de minha filha perguntar se eu não estava com Alzheimer. É que sob comoção estética costume me tremer mesmo. E que falta nos fazem obras que nós façam tremer de comoção.

INVESTIGAÇÃO / Depredações atingiram 57 ônibus em, ao menos, seis regiões do DF, deixando sete feridos e levaram a Polícia Civil a mobilizar diversas delegacias para identificar os responsáveis pelo ato criminoso

Força-tarefa após ataques

» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA
» MILA FERREIRA
» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) instaurou uma força-tarefa para investigar a série de ataques coordenados contra ônibus do transporte público da empresa Urbi ocorridos na noite da última quinta-feira, em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal. A ofensiva resultou em 57 veículos danificados, deixou sete pessoas feridas e colocou em risco passageiros e trabalhadores de um serviço essencial.

A medida, segundo a corporação, foi adotada desde as primeiras ocorrências, com a mobilização de equipes de diversas delegacias para identificar os responsáveis. De acordo com o porta-voz da PCDF, delegado Lúcio Valente,

a resposta rápida busca dar celeridade às investigações diante da gravidade dos fatos. “Desde o primeiro momento, a Delegacia-Geral criou uma força-tarefa envolvendo diversas delegacias para que os autores sejam identificados e levados à Justiça”, afirmou.

Os ataques ocorreram enquanto os ônibus estavam em operação, transportando passageiros. Vidros foram atingidos por pedras e bolinhas de gude, provocando estilhaços dentro dos veículos. Sete pessoas sofreram ferimentos leves. As ações foram registradas em ao menos seis regiões administrativas — Núcleo Bandeirante, Samambaia, Taguatinga, Recanto das Emas, Ceilândia — além da via Epiá.

A principal linha de investigação aponta que os atos de vandalismo podem ter sido motivados por represália a demissões recentes de funcionários da empresa Urbi, dona dos veículos atingidos. Segundo

o secretário de Transporte e Mobilidade, Zeno Gonçalves, a depredação dos ônibus foi uma ação articulada. De acordo com o titular da pasta, há indícios de envolvimento de um grupo dissidente da atual diretoria do sindicato da categoria, que teria incentivado ou organizado os ataques. O secretário informou que a empresa disponibilizou imagens das câmeras internas dos ônibus e dados de GPS com a localização exata das ocorrências.

Como medida preventiva, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) intensificou o policiamento no entorno das garagens da Urbi. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP/DF), o reforço ocorre principalmente nas unidades localizadas no Recanto das Emas e em Samambaia, locais de recolhimento dos veículos após as viagens.

Em nota, a Urbi afirmou que os ataques colocaram em risco a

PCDF/Divulgação



A principal linha de investigação é de que os ataques tenham sido motivados por demissões de funcionários

vida de passageiros, motoristas e demais pessoas, além de comprometerem diretamente a prestação do transporte público. A empresa explicou que acionou imediatamente as autoridades e que está colaborando integralmente com as investigações, fornecendo todas as informações necessárias para a apuração dos fatos.

“Repudiamos qualquer forma de violência. A segurança de passageiros, trabalhadores e da comunidade é prioridade absoluta”, destacou a empresa.

A PCDF reforça que a colaboração da população é fundamental para o avanço das investigações. Denúncias podem ser feitas de forma anônima pelo telefone

197. “Caso alguém tenha qualquer informação que possa ajudar o trabalho da Polícia Civil do Distrito Federal, pode e deve denunciar”, destacou Lúcio Valente. As investigações seguem em andamento, e novas diligências não estão descartadas. Até o fechamento desta edição, 10 ônibus que foram alvo dos ataques seguiam em manutenção.

CB.DEBATE

Violência contra a mulher em debate

» ANA CAROLINA ALVES
» GIOVANNA SFALSIN

Em meio ao avanço alarmante da violência contra a mulher no Distrito Federal e no país, o **Correio Braziliense** realiza, em 27 de janeiro, mais uma edição do *CB. Debate*, com o tema *Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos*. O encontro reunirá autoridades dos Três Poderes, representantes da academia, do sistema de Justiça e da sociedade civil para discutir caminhos concretos de enfrentamento à violência de gênero.

O evento será a partir das 9h, no auditório do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), com recepção e credenciamento a partir das 8h30. A programação será transmitida ao vivo pelas redes sociais e pelo YouTube do **Correio**.

A abertura contará com ministras, parlamentares e lideranças acadêmicas. Estão confirmadas as presenças das ministras do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva; da Ciência,

Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniela Teixeira; da ministra-substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Vera Lúcia Santana Araújo; da senadora Leila do Vôlei; e da reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Reigota Naves. A mesa de boas-vindas será conduzida pelo presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado.

Ao **Correio**, a ministra Luciana Santos destacou que a iniciativa tem papel estratégico na consolidação do tema como prioridade nacional. “Eventos como o *CB. Debate* são fundamentais para transformar o combate à violência contra as mulheres em uma agenda permanente do país, capaz de mobilizar governos, sociedade e imprensa na construção de políticas públicas efetivas de proteção, autonomia e dignidade”, afirmou.

A ministra do TSE Vera Lúcia Santana Araújo ressaltou a gravidade do cenário brasileiro, marcado pelo crescimento contínuo dos casos



Para a ministra Luciana Santos, eventos como o *C.B. Debate* são essenciais no combate à violência de gênero

na proteção e no acolhimento das mulheres. Participam Eutália Barbosa Rodrigues, secretária-executiva do Ministério das Mulheres; Janaína Penalva, professora de direito da UnB; e Fabriziane Zapata, juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

O segundo painel, *O papel da sociedade no combate à violência contra a mulher*, abordará a mobilização social, a mudança cultural e o engajamento coletivo na prevenção das agressões. Entre as debatedoras, estão Ana Addobatti, fundadora do instituto Livre de Assédio; e a líder comunitária Socorro Souza; além do psicólogo Victor Valadares.

Ao fim de cada painel, haverá espaço para perguntas do público, tanto presencialmente quanto pelas redes sociais. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela plataforma Sympla.

Minervino Junior/CB/DA Press

e pelo aumento da crueldade das agressões, muitas delas culminando em feminicídios. Para ela, os números revelam um quadro “endêmico, epidêmico”, que exige reação coletiva. “Não dá para pessoas democráticas, civilizadas, ficarem silentes e inertes diante desse cenário”, declarou.

Vera Lúcia também salientou a

importância da participação masculina no enfrentamento à violência de gênero. “É fundamental que os homens estejam nesses debates como parceiros. Precisamos pensar em como replicar as discussões e transformá-las em propostas consistentes, que vão além das soluções fáceis”, assinalou.

Programação

O *CB. Debate* será dividido em dois painéis. O primeiro, *Do discurso à ação: políticas públicas e responsabilidade institucional*, discutirá a atuação do Estado, os desafios na implementação de políticas públicas e o papel das instituições



Aponte a câmera do celular para fazer a inscrição

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Barbosa Sandoval, 87 anos
Daria Meira de Vasconcelos Prugner, 68 anos
Doralice de Fátima Amaral Sousa, 69 anos
Egle Silveira Lopes Matiussi, 87 anos
Esdras Dias, 88 anos
Imeri de Oliveira Neves, 79 anos
João Batista Assis de Souza, 70 anos
Jorge da Motta e Silva, 88 anos
Jorge Romão Simão, 96 anos

José Inácio da Silva, 71 anos
Márcio Damião Rodrigues, 55 anos
Marilda Almeida Villela, 87 anos
Williams Miguel Freire, 61 anos

» Taguatinga

Agnel Tavares Feliciano, 58 anos
Aparecida Maria de Faria, 79 anos
Azenilza Pereira de Freitas, 71 anos
Cândida Duarte da Paixão, 88 anos
Carlos Diego da Silva Nunes, 36 anos

Geraldo Rodrigues da Silva, 78 anos
Lindaura Joviniana Gomes, 96 anos
Maria Auxiliadora Ferreira, 96 anos
Maria Clara de Moraes, 85 anos
Neemias Rezende de Souza, 47 anos
Rafael Freitas Farias, 38 anos
Reinaldo Arrelaro, 82 anos

» Gama

Dermeval Lopes de Oliveira, 87 anos
Leonardo Figueira, 49 anos

» Planaltina

Coraci Ferreira da Silva, 68 anos
Manoel Rodrigues de Sousa, 79 anos

» Sobradinho

Geruza Martins de Sousa, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Alexandre Pereira dos Santos, 71 anos
Salvador Gomes de Olinda, 82 anos (cremação)